

JUSTICA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado
Portugal, ilhas e colônias, por anno
União postal
Número avulso

750

23000

40

REDATOR PRINCIPAL - JOSE FERREIRA

Redacção e adm., Rua da Rainha n.º 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ADMINISTRADOR - Mathias Duarte de Macedo

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por lida
Repetições
Anuncios permanentes, contrato especial

EDITOR - José M. d'Oliveira Júnior

Em poucas linhas

A Justiça de Guimarães é um jornal puro e genuinamente social.

Nasce para a luta porfida e intransigente pela liberdade, pelo progresso e emancipação radical do povo trabalhador.

Liberdade, progresso e justiça, eis as tres grandes e justas aspirações dos povos modernos. Queremos a liberdade para todos, nivelada pela igualdade de cada um; o progresso moral, material e intelectual do cidadão conforme a força da sua propria vontade, conforme o alcance do seu entendimento, conforme o brilho da sua intelligencia; queremos a justiça a que elle tem direito, e que por nenhum motivo se lhe pode negar, para a garantia plena e segura, do seu viver, do seu trabalho e do seu bem estar.

Ora as monarchias fundadas exclusivamente no privilégio, não podem garantir a liberdade, progresso e justiça aos povos.

Por isso queremos a Republica social, porque ella é o governo da razão, o governo da economia, o governo que acaba, d'uma vez para sempre, segundo as suas leis fundamentaes, com o regimen capitalista, que ora esmaga, impiedosamente as classes productoras que são a força viva do paiz.

Ella faz-se amar, faz-se querer, faz-se desejar pela sua notavel seriedade de costumes, pelo seu amor a instrucción, pelas suas leis que fazem tornar grande um paiz, pela abolição de todos os privilegios, pela

garantia firme e inabalável da Liberdade.

Ella enxuga lágrimas, mitiga dores acerbos, remedia maledicências de toda a ordem, procura o bem do proletario, esenta os seus queixumes, atende-os, esmaga o vilipendio e garante-lhe a sua qualidade de homens livres.

Um governo do povo pelo povo, eis o que queremos; em defesa do mesmo e do povo trabalhador, eis ao que vimos.

A Redacção.

Situação clara

Cae um de farto, levanta-se outro faminto.

Manta ás costas, grande sacca a tiracollo, arrumado ao bastão de tambor-mór, elle ahi vai em demanda das cadeiras de estóicos carmésim onde a vaidade, a conveniencia, a perspicacia saloia e o tino rabaca, o faz repimpar...

E mestre na estroinice e forçado na ronha.

Basta...

Todos o conhecem. E certo. A oposição, num arrenganho estudado, simulando grande força e vontade de atacar, ferir, arruinar e destruir, mostra-lhe os dentes...

A scena é bem ensaiada mas não produz grande effeito scénico, pelo menos nos que lhe conhecem as manhas, os intentos e a bandalheira.

O marfim corre para a feira como o chumbo incandescente d'uma retorta...

A vida está garantida por alguns annos, pela caução de mil desperdícios, de negocios escuros e de toda a casta de tratantadas...

Ninguem contesta! Uma porta abre-se outra fecha-se simulando um pavoso pandemónio, a gritaria dos pretendentes.

Attende-se a uns e desatende-se a outros: são velhas praxes dos rabaças...

Trava-se a luta combinada nas dependencias da governança e a victoria é certa.

Vencedores e vencidos é tudo a mesma coisa.

Estas victorias fictidicias são necessarias á vida dos governos.

E em nome d'essa necessidade e conveniencia, que, aqui e acolá, são derrotados os candidatos ministeriaes.

Essa derrota não representa, por tanto, força dos adversarios, mas simplesmente a vontade de os servir.

E tudo, pois, a mesma gente, com os mesmos instintos, força e ganancia de governar um paiz gasto e corrompido até á medula e menospresado como qualquer maltrapilho.

Todos vê; ninguem contesta!

Jeronymo Pimentel dizia sobre o assumpto:

Nos circulos pequenos, onde se gloriam paixões e se põem em confronto e em evidencia as influencias pessoas; onde se esquecem os grandes interesses do paiz, para só se attender ás conveniencias que lhe são particulares, é que se exercem com mais intensidade, quer as influencias da autoridade, quer as influencias dos poderosos.

Umas e outras, pesando na conciencia do eleitor, tiram-lhe a independencia e a sinceridade do voto; fazem com que elle, em vez de considerar o suffragio como um dever cívico, o reputa matéria para uma mercancia torpe.

Justo.

O acto eleitoral está provado que é feito sobre um documento falso, assente sobre uma grande burla.

Adora-se a traficância e despresa-se o que de direito se deveria respeitar.

N'estas condições ninguem pode tomar a serio o que tudo isto representa: é nada mais, nada menos do que uma ignobil mascarada.

Bravo!

Vencem sempre os magnatas d'uma politica de patins e o paiz a rir, a rir... porque lhe acha immensa graça e é propenso a folguedos carnavalescos.

Esta proxima a epocha; o Club Fenianos tem a palavra.

J. F.

Palitos para esgravatar os dentes

A todos os senhores e senhoras que me lerem, sande, paz, vinho e castanhas.

Talvez lhes pareça que isto tem certo ar de sermonario. Não, meus senhores e minhas senhoras, não.

O Paliteiro que V. Ex." aqui veem nsda tem de eclesiástico, se bem que ajudasse á missa na sua infancia e fosse varias vezes por anjo na procissão das cartas, pois os tunantes mais em evidencia, descobriram nello certo ar de folcões horrendas! — Abrenunció!

Mas esse tempo já lá vai, tempo em que meu paiz trazia o seu cabello da rabicho e os seus calções com fivelha de apertar atraç... Tempo feliz... em que minha mão também sentada à lareira reponha, com toda a arte e gosto, as calculetorias das Dores com tanta emoção de piedade, como paz e quietação de espirito!...

Santos e ditosos tempos eram esses!

Mas a que propósito vem o falhar à minha genealogia e dos costumes da minha saudosa moninice? Verdade que foi grande asneira. Mas... tudo isto é mister dizer-se e saber-se. Os tempos agora são muito outros.

En então lia Carlos Magno e o Almocreve das Pétas; hoje leio Cleopatra, Heloisa e Abelard. Aprendi o credo de Salomonde e hoje leio o de Pasteleiro que se me depõe assim:

CREDO

Creio no Deus do Ouro, todo poderoso, e na politica porca e suja, criadora de nichos e arranjos, e nos homens seus adeptos por serem seus filhos, nossos sonhos, os quais foram concebidos, e fartos da estrumeira, padeceram sob as porcarias dos escandalos, veniegas e corrupções, durante o seu governo, fertil em monopolios e contratos tabaqueiros, foram crucificados, mortos e sepultados pelo Zé-Borrego; desceram ao inferno da maldição; d'aqui a annos resurgem dos mortos para de novo ubriarem ao poleiro, para estarem sentados á mão direita da Mancipal, toda poderosa, que lhes guarda as costas, d'onde virão a julgar o microbio das reformas, dos empregos, das commandas, dos tratados, eleições e syndicatos; creio no Espírito que rege as nossas leis; na Santa Egreja Luzitana; em toda a casta de maroleiras, na nossa polícia de guardas altos e baixos, gordos e magros; na remissão dos pecadilhos, na resurreição das rochas, e na asneira eterna. Amen.

Nada mais lhes digo hoje, porque nada mais é preciso dizer para me ficiarem todos a conhecer de ginjeir. Adens e até á emana que talvez lhes escreva...

Paliteiro.

Objectos avariados que se vendem a preços reduzidos em diversos lugares

Pouca vergonha — Nas partições publicas.

Liberdade de votação — Nas proximas eleições.

Boas palavras — Na praça de S. Thiyago.

Estrumeiras — em qualquer canto da cidade.

Aqua-chá — Nos fontenários.

Pavios de candeia — Na Electrica.

Saudade — Em casa dos medicos.

Tempo perdido — Nos botequins.

Tempo de sobejo — Nos cartorios dos escrivães.

Falta de justiça — Por ali a qualquer canto.

Ordem — Nos chanfallois da policia.

Justiça ás carradas — Nos cartorios dos advogados.

Boa administração — Na Senhora de Campelos.

Perfumes exquisitos — Nos orinoes da cidade.

Palavras assucaradas — No jardim do Toural.

Palavras amargas — Na pena do Paliteiro.

P. S. — Este ultimo genero é de primeira qualidae, embora esteja incluido na relação dos avariados.

Chicotadas

"Justica de Guimarães, ! Eis, pois, o novo jornal Que vem esmagar os cães, O burguez e o Capital... Exalte o trabalhador E trem a fero rancor.

Trema o reles cubicos, Trem a carola maldito E o torpe ganancioso... Porque isto, leitor's, repito, Contra a ganancia e a cubica Srá recta a nossa JUSTICA!

Alleluias.

Caso simples

Noite alta, noite de Inar, uma enata Bohemia, triste, com guirrás e bandolins a chorar... Passam academicos a cantarolar, choro de magua, o poema de seus amores.

São almas que sofrem porque acreditam a bênção do amor dos puros e os brilhos bizarros d'uma vida cheia de bondade.

Eles ahi vão, rua abaixo, num abalado de graça, de conquista, de gargalhadas, de chuva de beijos...

São academicos.

Calc in aos pés o paludoso matagal de espinhos e egoismos da vida terrena, espalmando á luz antissima da paz, a sua alma jovial, a solicitar um ar de perdão.

São dez horas. A redacção da Justica de Guimarães, parece estar em festa.

Os redactores estão a postos; o nosso director politico cogita, escreve e dá ordens para os typographos.

O jovial "Paliteiro" escreve as chifas e galhofas; Allecna as Chicotadas; e Telmo as charadas e notícias dos tribunais. Eu nada. Espero assumpto.

Entra sa saia, que é illuminada a luz electrica, uma rapariga, creança ainda, a igualar em edade aos meus verdes annos.

Deserto a vinte primaveras!

Parece vergada pela magoa, apinhada pela dor.

Sofre.

Julta entrar n'uma cidade de chymera, envolta na penumbra feérica dos sonhos.

Interroga-a... não responde!

Subito, tem uma crise de lagrimas. Pede doçuras de alma n'uma alvorada de compaixão e maldição para o amante que lhe apinhadou a honra e a deitou ao vilipendio.

Chora ella e eu porque tambem sou mulher.

Lembro-me de que o meu coração tambem ergue altares ao amor e pode perder-se...

Fragilidades do nosso sexo, desgraças que se não remediam.

Volta-se e sai...

A minha resposta foi tão somente esta:

—Deus lhe dé consolação em hora de tão atormentada amargura.

Guimarães.

Julia Vieira.

SEÇÃO LITTERARIA

SORRISOS E LAGRIMAS

Serena tranquilla e calma, imovel, silenciosa e triste, parecendo disputar a mudez e a paz inquebrantavel do tumulo; depois, vivida, agitada e irrequieta, alegre e saltitante como uma ave que quebra a sua forjada clausura e solta risadas doces ao sol de maio que chrytilisa as lagrimas d'uma saudade infinda e purpura as faces bellas das camellas e dos roseiraes em flor.

Penso, mediton, tomou uma resolução definida, inabalavel e caminhon alêm, guida, tão somente, pela recordação d'un passado brumoso e pela esperança, lucida e franca, que lhe sorria um futuro cor de rosa, calcando, distrihida, milhares de espinhos ocultos entre as flores que a primavera da vida lhes atirava graciosamente aos pés...

Prescuta, investiga, procura, busca e escuta o quer que seja que não tem explicação clara e breve.

Aos labios acarinados afforam-lhe sorrisos, momentos depois os seus olhos aveludados vertem lagrimas sentidas.

As brisas perfumadas d'alem-rio

parecem segredar-lhe phrasos de amor, a que ella responde com risadas innocentas, suaves, ternas e melodiosas como gorgelos de ronxinhos.

Como que sahido d'uma boca aberta por um soleno mal reprimido, onve-se um prolongado ai! Soito por um roçado magoadão e triste, um suspiro abafado.

Ella, a bela, a formosa, com o rosto roborizado pelo sangue estuante que em borbulhões lhe subiu ás faces, amaciadas pelos bojos da Aurora e pelos ciclos da Madrugada, corre afflita, desgrehnada como una lonca, ao encontro d'uma voz triste como o céo sem estrelas e doente como o som d'um velho bandolim em noites de bohemia:

—Olinda! Oliada!

Cego pela inveja, mordido pelo ciúme, um scelerado cavara um abysso profundo para n'elle atrair brutalmente a grinalda branca e pura da virgem illudida...

Guimarães.

João Ferreira.

NUM LEQUE

Quem és? Sou tua folhinha
Que trago o que trago escrito
Do mando de quem não sei.

Ora bem. Vens cansadinha?
Quasi nada um bocadito.
Espera um ponco. Esp'rei.

Olha cá, deixa-me ver
O que trazes tão guardado
Ali para mim! Saudade!

Pois pouco tens que dizer!
Que fique entregue o recado
E leva em troca: Amizade.

Edihont.

FALLAM POCILGAS DE OPERARIOS

Creanças rotas, sem abrigo...
Aêncerga é poide e a roupa é leve...
Quarto sem luz, mesa sem trigo...
Quem é que bate ao meu postigo?

—A Neve!

A usura rouba a luz e o ar
E o negro não que a gente come...
Inverno vil... Parou o tear...
Quem vem sentar-se ao meu lar?

—A Fome!

Lume apagado e o berço em pranto
Na terra humilde, Senhor!
A mãe sem leite... o pae a um canto...
Quem vem alem, torce de espanto?

—A Dor!

Alcool! Veneno que conforta,
Monstro satânico e sublimel...
Beber! Beber! e a magua é morta!
Quem é que espreita á nossa porta?

—O Crimel

Doze annos já é semi-nua!
A mãe, que é d'ella?... O pas no
Corpo em botão d'aurora e luar...
Quem canta alem n'aquelle rua?

—O Vicio!

A fome e o friso, a dor e a uzura,
O vicio e o crime... ignobil sorte!
Oh vida negral! Olhada dural...
Deus! quem consola a Escravatura?

—A Morte!

Guerra Junqueiro.

NOTAS ALEGRES

Em certo dia achavam-se varios individuos, e cada um d'el-

los entrou a gabar a boa qualidate das suas botas. Não, senhores — disse um d'elles todo entusiasmado, batendo n'uma das pernas — não ha botas como as do couro de meu pao

Um individuo, que admirava muito as trazeiras da sua casa, dizia para outro: — Apenas chego de fora digo a minha mulher: abre as trazeiras. Logo que ella as abre vem-me ao nariz um cheiro tão agradavel... que me consola.

GUIA DO LAVRADOR

Mes de Novembro

Primeiro mata porcos e manda-nos os lombos. Depois limpa as arvores dos resecos, lava os campos onde tem por costume nascer certas hervas inuteis. Planta alhos, mergulha vides e corta madeiras para obras. Se as venderes mandanos o dinheiro.

Quebra cabeças

—

Mulher reles, perversa — 4
Deixa o filho sem lençol — 4
Por causa, dizia a velha,
De certo artigo hespanhol. — 4

E o bom d'aquelle rapaz,
Despojado, assim fugiu...
E desde então até hoje
Inda ninguem mais o viu.

Allecna.

Este movel, corre na commissão
2 — 2 —

No altar e na virgem torna-se
agradavel — 2 — 4 —

E' ruim fragmento este mamifero
— 1 —

Alem, pousei este camponio — 1 —

Não é boa em Aveiro esta mu-
lher — 4 — 2 —

TRANSPORTAS

Este jogo não tem Juizo — 2 —

E' feioz, mas come-se — 2 —

Este fructo, é para o nariz dos
velhos — 2 —

Prende, quem resa — 2 —

(Telmo).

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Fazem favor de nos dizer
aonde foi parar, no passado
domingo, este commercio de
traficancia e de desenfreada
bambochata?

O "Zacharias", diz que a
qualquer vasadouro publico.

Tapemos, pois, o nariz...

Disposições testamentarias

Em nome da velhacaria que sempre tive para com todos os que não comem pastilhas de Catacago e bebem xarope marca Cavallaria da Sibenta, da pharmacia dos Fundamentaes... em cuja efficacia da cura da doença syphilis-politica eu creio e protesto morrer, assim como tenho vivido. Eu, o superior dos Fundamentaes... mediocre, fustigado e vaidoso que leguei à nação as maiores vergonhas e humilhações porque tem passado, estando hoje de perfeita saúde, e em companhia do má lingua "Paliteiro", mas sujeito aos casos fortuitos da natureza, podendo, de um momento para o outro, porque todos somos mortais, ser atacado de paroximos de estupidez e succumbir aos estragos dos mesmos, determino fazer o meu testamento, que é o seguinte:

Primo que tudo encomendo a minha alma de lama a minha proverbial sisudez, a minha incapacidade politica e a miuha ponta vergonha, ao maior dos desafetos; e peço à Maldade que seja minha advogada e protectora. Logo que o diabo seja servido de me chamar á sua infernal presença, quero ser amortilhado com os habitos do control, dos monopólios, aleições e syndicatos, e mettido em achaude de sarcasmos, escândalos, veniagas e corrupções, depositado no Pantheon dos estrangamentos que augmentaram o deficit nas gerencias de 1900 a 1904 em 11:745 contos, em que se me devem fazer as devidas horas funebres, pegando nas pontas dos toalhetes os jornalistas bandalhos que eu assoldai, por cujo o trabalho, mando e querro, que se lhe dê uma avultada pitança e um prato de lentilhas.

Deixo ampla liberdade a todos os que vivem sem modo de vida conhecido, o direito de taflar, frequentar lupanares, entulhar botequins e tascos; Deixo as vergonhas de Trajonte e do Bussaco aos arquivos da minha imbecilidade e um authomovel a cada ministro para viajarem com a velocidade dos burros do Pregueiro.

Uma remessa de enxergas para os quartéis, onde a maioria dos soldados não tem camas.

Deixo á apreciação do paiz a compra do yacht D. Amelia, pago por 880 contos para recreio das magestades e a viajata das mesmas aos Açores, orçando por 2:000 contos, bem como o serviço da casa Ferrari, de Lisboa, a bordo do cruzador D. Carlos, por 70 contos!

Os commissarios régios, as dissoluções das cortes, das camaras municipais, das misericordias, as leis eleitoraes, a extinção radical das municipalidades do Porto e Lisboa, as mil e uma reformas sem pôr nem cabeça, as escandalosas concessões no ultramar, a questão do alcohol o monopólio dos tecidos e panificação, as concessões de pesca no Algarve, o contracto Williams, etc., etc., tudo isto ao cesto dos papeis inuteis para que d'elles não me fique sequer a lembrança nem ao deus que me ha de julgar.

Por esta forma tenho findo o meu testamento e ultima vontade, que mando, ordeno e quero que se cumpra, guarde e observe tão inteiramente como n'elle se contem. Becco da M à lingua, casa do Palitiro, no dia que já passou e anno também.

Fundamental.

Está conforme.

Paliteiro.

Tribunal

Responderam em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, na ultima segunda-feira, o snr. Alfredo Bravo, de Vizela, e o seu cocheiro, por offensas corporaes, sendo condenados o primeiro em 15 dias de multa a 25000 reis, custas e sellos dos autos; e o segundo em 15 dias a 200 reis, sem custas por ser pobre.

Foi defensor da causa o snr. dr. Motta Prego.

Justiça de Guimarães

ECHOS & NOTÍCIAS

EXPEDIENTE

A empreza da JUSTIÇA DE GUIMARÃES que constitui da por meia duzia de individuos inteiramente dedicados à causa do progresso local, espera a coajuvação de todos os seus amigos e conterraneos para o bom exito da sua regular publicação, subscrivendo-se assignantes.

O preço da assignatura é tão deminuto que nenhum outro jornal da província se lhe iguala ou avantaja. E por este facto leva-nos a crer que todos os cavalheiros a quem remetemos hoje o primeiro numero da JUSTIÇA DE GUIMARÃES tomarão em consideração este nosso pedido, antecipando a empreza desse já a todos, o seu agracimento.

A todos os collegas a quem remetemos hoje o nosso jornal paímos a fineza da permuta.

Câmara Municipal SESSÃO DE 2 DO CORRENTE

Presidência do sr. dr. Joaquim José de Meira. Vereadores presentes os srs. conego Alberto da Silva Vasconcellos, abade João Gomes d'Oliveira Guimarães, dr. Armando de Freitas Ribeiro de Faria e Eduardo Manoel d'Almeida.

Procedeu-se á arrematação da expropriação do tanque da rua de D. João I para do mesmo se fizerem uns lavadouros públicos. Foi arrematado, pela quantia de 145000, ao sur. Eduardo da Silva Guimarães, d'esta cidade.

Também foi arrematado pelo sr. José Pereira, da freguesia de Creixomil, d'este concelho, a condução do lixo das ruas da cidade, pela quantia de 195000 reis.

Foram concedidos diversos subsídios de lactação.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, eram 2 e meia horas da tarde.

Quasi tudo trajava de rigoroso luto. Aqui um numeroso grupo em frente d'un manso-leu, alem outros a procurar a campa raza onde repousa um pae, uma mãe, um irmão, uma irmã, um parente ou um amigo.

A cada momento ouviam-se soluços, gemidos e ais, que, como echos d'uma desgraça, encontravam dolorosa sympathy nas almas piedosamente emocionadas pela dor. Lágrimas em dezenas de rostos; era o balsamo sacroso dos corações dilacerados.

Vimos alli uma senhora rica, lagrimejante, em frente d'un grande jasigo. Chorava a perde de seu marido.

E, todavia, quantas mulheres de operarios alli estariam tambem a chorar a perda, muito mais sensivel de seus esposos, cujos os braços productores eram o amparo unico da familia, a unica esperança da prole! Desgraçadas que passaram por agonias mais longas, mais terríveis, legando-lhes a fatalidade uma viúvez rodeada de filhos famintos e andrajosos, dissecaos pela fome e arroxeados pelo frio!...

E vós, senhora, bem sabemos que acima da riqueza está o vosso affeto de esposa; mas a riqueza compensa bem as vossas amarguras.

O vosso viver não tem os espinhos que constantemente ferem e rasgam o coração aquelles que tem por unico patrimonio a miseria mais esquidada e por herança o leito d'un hospital.

E que esses vivem esquecidos de todos, nem podem ter piedade espremida pelas columnas dos jornaes. A burguesia tem esse privilegio exclusivo! Mas, adiante.

Todo o cemiterio, coberto de crepes, luces e flores, tinha um aspecto triste e funerario.

O grandioso movimento conservou-se durante toda a tarde, terminando só depois que as sombras da noite vieram a hincar sobre Guimarães.

Eloquencia da mão direita

Foi na tarde de domingo, quasi á noitinha.

Um amante, cabellos a nevar, olhos anortecidos, corpo vergado ao peso dos annos, entra n'uma tasca da travessa do Serralho, onde o esperava a tasqueira impaciente, uma Anninha azougada, mulher adorada, virgem dos seus sonhos, com mil flores de sorrisos e trinta enxames de beijos para lhe soltar a primeira vista.

O Oliveira, que assim se chama o protomartyr d'esta scena de amor e de ciumes, entra na tasca na ancia de receber um olhar meigo, um sorriso adoravel, enfim tudo o que a sua eleita lhe quizer dar...

Mas oh fatalidade!

Oh desgraça tremenda!

Uma outra mulher diz á Anninha que o sr. Oliveira paga pingas a mulheres estranhas e esta,

mordida pelo ciume, e cega pelo amor, solta ao pobre amante em vez das mil flores e dos trinta enxames de beijos, uma caniçada de bofetadas que pareciam castanhas a cahir do ouriço em tempo ventoso.

Isto á segunda vista.

A terrivel Anninha trou assim uma desforra de fazer carências ao diabo.

E ainda ha quem conteste as agitações do coração!

Parvos...

PARTIDO REPUBLICANO

Em Lisboa realizou-se no passado domingo uma importante reunião de republicanos de Lisboa, Coimbra e Porto, no Centro eleitoral da rua da Magdalena. A nomeada assembleia resolveu, em nome dos interesses do partido, comunicar á imprensa uma nota do que convier tornar do domínio público.

Esperamos o recebimento d'essa nota para lhe darmos a devida publicidade.

Desastre e ferimentos

Pelas onze e meia horas da manhã de terça-feira, deu-se um lamentavel desastre nas obras de encanamento das aguas na rua de Payo Gulvão.

Foi o caso que o trabalhador José Barbosa, casado, de 31 annos de idade, residente na freguesia de Santa Marinha da Costa, suburbios d'esta cidade, procedia aquella hora, a um trabalho de broca para desencravar um tiro.

Este explodiu inesperadamente, recebendo o infeliz graves ferimentos no rosto e em diferentes partes do corpo. Recolheu ao hospital.

Parto n'um montado

E digam que o amar não é sofrer desde a dor de cotovelos até a colica do medo.

Maria Lima é uma rapariga de vinte e tantos annos que servia em casa do sr. Manoel Machado, morador na rua de S. Torquato, ha uns tres annos bem puxados.

Vae d'ahi a rapariga afogada pelos ardores do sangue atira-se a um dos filhos de seu patrão, pregando-lhe nas bochechas uma não menos afogada declaração d'amor.

Ai o amor! Tormento inventado pelo inferno para se antepôr ás delicias do sentimento, á tranquillidade da vida, ao repouso da consciencia!

O rapaz, é claro, aceitou e correspondeu ás caricias da rapariga.

O amor entre ambos cresceu... cresceu... cresceu... até que na terça-feira de manhã mostrou o seu fructo à luz do dia, e em pleno montado, a pobre Maria Lima.

Nas primeiras horas da manhã, a titulo de sahir de casa de seu patrão, principiou de queixar-se que lhe doia muito a cabeça e a barriga, pretextando ir para sua casa, sita no lugar de Barreiro, freguesia de S. Lourenço de Cima de Selho. Mas a patroa que desconfiou das taes dores de barriga... mandou seguir a servicial por uma sua irmã de nome Maria Rosa. E fez bem.

Apenas chegada a Maria Lima ao montado de S. Pedro, atirou-se para o chão, contorcendo-se em esgares medonhos. A infeliz não teve tempo para mais. Trez minutos docorreram dali, alli mesmo, á luz do sol, entre um matagal, uma robusta criança do sexo masculino. Valleu-lhe a Maria Rosa que logo apareceu e a fez conduzir ao hospital.

A Maria Lima n'anca quiz confessar o seu estado á sua patroa, apesar de muito instada por ella para o fazer. Foi a colera do medo.

Desculpe agora a Maria Lima a fragilidade do seu namorado, por apalpar o positivismo da vida de amor de preferencia á pachora de subir aos mundos ideias.

Chore a gora na cama do hospital que é parte quente. Este mundo é assim.

Pombas de casta

O nosso amigo João Ribeiro Leal tem alli, no largo da Oliveira, um pombal bom, bonito e barato...

Conhecem no?

Pois vão lá ver as frisadinhos e papos ingleses que surprehende pela sua originalidade

Leitor amigo, se acaso está costumado a mandar alguma coisa á sua amada, mande-lhe um casal das taes frisadinhos, que são mais frisadas que o bigode de qualquer janota sem vintem.

Depois escreva e agradece-nos a informação.

Queixa

Uma numerosa comissão de parochianos de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho, esteve em Braga, n'um dos ultimos dias da semana finda, onde foi queixar-se ao sr. arcebispo de que o parochio encomendado não cumpre com os seus deveres e outras ar-

guições graves, entre as quais a de se embriagar.

Fragilidades humanas!

Os pobres parochianos ignoram talvez que o vinho que o parochio bebe em demasia, não lhe dá alma ao corpo.

O que é preciso livrar é que elle tome a palavra dentro, porque se o vinho falla, vai tudo com seis centos de diabos!

Ora deixem viver, quem precisa viver, a todos assiste esse direito.

Nomeação

Foi nomeado contador interino d'esta comarca, o sr. dr. Carlos Lopes de Oliveira e Castro.

Salão Artístico

Não ha que ver nem que teimar. Por mais esforços que a polícia empregue para acabar com a gritaria, barulho ensurdecer e assobios estridentes n'esta casa de espectaculo, nada parece conseguir. Aquillo é uma perfeita praça de touros.

Branduras imperduaveis por parte dos agentes policiais; excessos de muitos espectadores, que lhes dão a classificação de furiosos...

Em fim, no meio d'un pavoroso pandemonio, realisou, n'esta praça, perdão, n'este theatro, em a noite de domingo ultimo, pelas 9 horas, um espectaculo de illusionismo e nigromancia, o festejado artista lisbonense o sr. Rodrigues Frias, coadjuvado pela disticta actrizinha Luduvina Frias.

As sortes de prestidigitação que eli demonstrou, com arte e brilho a um crescido numero de espectadores, foram surprehendentes.

A menina Lodovina nos monologos e cançonetas, um verdadeiro primor d'arte, elegancia e gentileza.

O spectaculo terminou cerca da meia noite

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Lisboa, noite finda.

Dizia-se ha pouco que thesouro portuguez tinha vias intupidas. Hoje sabe-se que governo regenerador applicou-lhe um bom clister, de alguns milhares de contos, e por isso acredita-se que elle já tenha saído suas necessidades.

Justiça de Guimarães

Casa do Povo de Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA	DESPEZA
Saldo em caixa do anno anterior..	1405345
Capital pertencente aos socios, recebido em quotas de 30, 60 e 90 reis.	575870
Capital recebido em quotas de 20 reis da seção funeral.	265440
Venda de 34 cadernetas.	15360
Idem de 34 requerimentos.	680
" " Diploma.	200
Lucros apresentados pelo tesoureiro, proveniente da venda de tabaco.	156135
Somma	2425000
Licença para a venda de tabaco.	15200
Enterro a um menor.	65500
Pago à Casa do Povo Portuense por 200 cadernetas e um Código Commercial.	55200
Transporte das mesmas.	265
Impressão de balancetes.	15200
Delegado ao Porto.	15000
Gratificação ao cobrador.	65000
Compra de uma mesa.	65000
Papel para expediente, sellos.	365
Dinheiro existente em caixa.	2145070
Somma	2425000

EXISTENCIA EM VALORES

Dinheiro em caixa.	2145070
Uma meia de, de 12 por 6.	63000
Cadernetas e propostas.	73500
Carimbo	35000
Reis	2305570

O Presidente,

Manuel José Pereira de Lima

O Tesoureiro,

Mathias Duarte de Macedo

O Secretario,

José Mendes d' Oliveira Junior

SERRALHERIA CIVIL E MECÂNICA

—DE—

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—(•)(•)(•)—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor sistema de canecos, bombas de picôte e pressão, fusos para lagares e emprenhas Mavis.

Fogões para carvão e lenha sistema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quais vende a 55 reis o kilo.

Cofres à prova de fogo, camas, bidés, lavatórios, colchões e encanações para água, etc.

Preços sem competencia.

AGUARDENTE DE VIÑHO

Vende-se na mercaria

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

Aluga-se

Com urgência este espaço na ad-ministração da "Justiça de Gui-marães.



Ourivezaria e Relojoaria DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionais e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95 avultado

GUIMARÃES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo António — GUIMARÃES



OFFICINA DE RELOJOARI

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes à sua arte

Manual do Operário

Biblioteca d'Instrução e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUE

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 páginas, contendo duas matérias diferentes, ilustradas com boas gravuras no terço e uma estampa litográfica a uma ou mais cores,

50—REIS—50

OLISTIMBO ON

Assigna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES